

Trabalho de Conclusão de Curso

O CONHECIMENTO E INTERESSE DOS CIRURGIÕES DENTISTAS A RESPEITO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES À SAÚDE BUCAL NA PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS-SC

Fernanda Krug



**Universidade Federal de Santa Catarina
Curso de Graduação em Odontologia**

Fernanda Krug

**O CONHECIMENTO E INTERESSE DOS CIRURGIÕES DENTISTAS A RESPEITO
DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES À SAÚDE BUCAL NA
PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS-SC**

Trabalho apresentado à Universidade
Federal de Santa Catarina como requisito
para conclusão do Curso de Graduação
em Odontologia.
Orientadora: Prof^a. Dra. Claudia Flemming
Colussi

Florianópolis

2014

Fernanda Krug

**O CONHECIMENTO E INTERESSE DOS CIRURGIÕES DENTISTAS A RESPEITO
DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES À SAÚDE BUCAL
NA PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS-SC**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de cirurgião dentista e aprovado em sua forma final pelo Departamento de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 11 de novembro de 2014.

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Cláudia Flemming Colussi
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Dr.^a Josimari Telino de Lacerda
Membro
Universidade Federal de Santa Catarina

Dra. Marynês Terezinha Reibnitz
Membro
Coordenadora de Saúde Bucal da Prefeitura Municipal de Florianópolis

*À minha família, em especial meus
pais Inácio e Zelandia, que
proporcionaram a realização desse
sonho, ao meu noivo Diego e aos
meus amigos*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter me presenteado com a vida e com a família maravilhosa que tenho, que formou uma base sólida para a minha caminhada até aqui.

Aos meus pais, por serem meu porto seguro, por terem me ensinado os valores corretos e a quem eu devo a pessoa que me tornei. Meu pai Inácio, pelo exemplo de pai e pessoa e, pelo profissional que me orgulha imensuravelmente e é minha fonte de inspiração. Por não ter medido esforços pra me proporcionar a realização desse sonho, por estar ao meu lado em todos os momentos e escolhas. Minha mãe Zelandia, pela amiga e companheira que é, que me orgulha pela sua simplicidade e capacidade de cativar as pessoas. Por todas as vezes que me acolheu e me acolhe quando preciso e por ser a certeza de que nunca estou sozinha.

À minha avó Elsa (*in memorian*) que foi minha segunda mãe. Por toda a sua preocupação com meu bem estar e amor a mim dedicados. Sinto não poder ter concluído essa caminhada ao seu lado.

Às minhas irmãs e melhores amigas: Patrícia, que sempre cumpriu seu papel de irmã mais velha colocando as palavras certas nos momentos certos, e que me presenteou com uma afilhada linda, Camily, alegria da família; e à minha irmã mais nova Alessandra, que mostrou-se madura o suficiente para me ajudar quando eu mais precisei e que me faz enxergar como é importante levar a vida menos a sério.

Ao meu noivo Diego, por todo o carinho que tem me dado durante todos esses anos, por ser meu amor, meu companheiro, meu cúmplice e meu amigo.

Às amigas que ganhei no período da faculdade e que permaneceram comigo após as dificuldades. Por terem tornado esses anos mais leves e divertidos. Sei que as levarei para o resto da vida: Francielly, por ter o dom de alegrar as pessoas a sua volta e por ter me acolhido após meu retorno à faculdade; Larissa, minha dupla por opção e de coração, a qual eu admiro muito pela pessoa responsável e dedicada; Rafaela, a quem eu admiro pelo poder de comunicação e pela facilidade em fazer amigos; Thaís, minha companheira da 09.2 que fez muita falta nos últimos meses.

Aos professores, por todo conhecimento adquirido ao longo desses anos.

Agradeço a minha orientadora Prof. Cláudia, por ter se disposto a me ajudar nessa tarefa, mostrando-se sempre dedicada.

Por fim, meus agradecimentos à Marynes e à Lisiane, da Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis, que se dispuseram a me auxiliar na etapa de aplicação dos questionários, tornando possível e menos onerosa a realização da pesquisa.

“Conhecimento não é aquilo que você sabe, mas o que você faz com aquilo que você sabe”.

(Aldous Huxley)

Resumo

Sob um contexto mundial favorável, em 2006, o Ministério da Saúde aprovou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PIC), com o propósito de que todos os serviços de saúde possam aplicar esses recursos terapêuticos no SUS, inclusive os consultórios odontológicos. Baseado nessa política, Florianópolis institucionalizou as PIC no município no ano de 2010. Acreditando que essas práticas sejam um recurso terapêutico que pode auxiliar os cirurgiões dentistas nas suas atividades diárias, o presente estudo teve como objetivo avaliar, através de questionário aplicado aos cirurgiões dentistas que atuam nas unidades básicas de saúde, o conhecimento e interesse desses profissionais a respeito das PIC e sua implementação no Município de Florianópolis-SC. O estudo observou que a maioria dos cirurgiões dentistas concorda com a implementação das PIC no SUS e mostra-se interessada no assunto. Além disso, muitos deles gostariam de implementar alguma PIC à saúde bucal na sua Unidade de Saúde, entretanto, observa-se que ainda lhes falta informação e conhecimento sobre as PIC e suas aplicações. Ainda são poucos os estudos que relacionam as PIC com a odontologia, portanto, são necessários mais estudos que possam nortear essas práticas pelos CD.

Palavras-chave: Terapia complementar, praticas integrativas e complementares, atenção básica

ABSTRACT

In a favorable global environment, in 2006 the Ministry of Health approved the National Policy on Integrative and Complementary Practices (PIC), in order that all health services can apply these therapeutic resources in SUS, including dental offices. Based on this policy, Florianópolis institutionalized the PIC in 2010. Believing that these practices are a therapeutic resource that can assist dentists in their daily activities, questionnaires were used to assess the knowledge and interest of the dentists working at Basic Health Units (UBS) about the PIC and its implementation in Florianópolis-SC. The study show that most dentists agree with the implementation of the PIC at the SUS and shows up interested in the subject. Moreover, many of them would like to implement some PIC in oral health in your UBS, however, it is observed that they still lack information and knowledge about the PIC and its applications. There are still few studies that relate the PIC with dentistry, therefore, further studies are needed to guide these practices by CD.

Keywords: complementary therapy, complementary and integrative practices, primary care

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição da amostra de acordo com gênero, idade e tempo de formado.	38
Tabela 2 - Como os CD entendem as medicinas alternativas e práticas complementares.	39
Tabela 3 - Nível de atenção, apontado pelos CD, onde as PIC devem ser ofertadas.	40
Tabela 4 - Interesse do CD pelo tema - Práticas Integrativas e Complementares. ...	40
Tabela 5 - Frequência de utilização das PIC à saúde bucal na PMF.	43

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Classificação do conhecimento de 36 CD da amostra a respeito das PIC: homeopatia, acupuntura, laserterapia, hipnoterapia, terapia floral, fitoterapia e ervas medicinais.	41
Gráfico 2 - Distribuição das áreas de atuação citadas pelos 32 participantes que disseram saber da existência das PIC à saúde bucal.	42
Gráfico 3 - PIC que os CD gostariam de implementar nas suas UBS.....	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CD – Cirurgião dentista

DTM – Disfunção temporomandibular

OMS – Organização Mundial de Saúde

PNPIC – Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares

PIC – Práticas Integrativas e Complementares

PMF – Prefeitura Municipal de Florianópolis

SUS – Sistema Único de Saúde

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UBS – Unidade Básica de Saúde

UFSC - Universidade Federal de Florianópolis

Sumário

1 INTRODUÇÃO	24
2 REVISÃO DE LITERATURA	26
2.1 As Medicinas Tradicionais/Complementares e Alternativas	26
2.2 Práticas Integrativas e Complementares no SUS	26
2.3 Implementação das PICs em Florianópolis	28
2.4 A utilização das Práticas Integrativas e Complementares na Odontologia	30
2.4.1 Homeopatia	30
2.4.2 Acupuntura	31
2.4.3 Fitoterapia	32
2.4.4 Terapia Floral	33
2.4.5 Hipnose	33
2.4.6 Laserterapia	34
3 OBJETIVOS	36
3.1 Objetivo Geral	36
3.2 Objetivos Específicos	36
4 METODOLOGIA	37
5 RESULTADOS	38
6 DISCUSSÃO	45
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
8 REFERÊNCIAS	50
APÊNDICES	54
Apêndice A – Termo de consentimento livre e esclarecido	Error! Bookmark not defined.
Apêndice B – Questionário aplicado aos CDs das Unidades Básicas de Saúde de Florianópolis, 2014	54
Anexo – Parecer Consubstanciado Do CEP	59

1 INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares compreendem sistemas médicos complexos e recursos terapêuticos que possuem uma visão ampliada do processo saúde-doença, centrando-se na saúde do indivíduo e não na doença, estimulando o autocuidado, e mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde (BRASIL, 2006).

Em um contexto mundial favorável devido ao abalo da biomedicina nas suas relações com os usuários, sua tendência ao uso abusivo de tecnologias duras, aos efeitos iatrogênicos, e uma significativa “desumanização”, entre outras coisas, a utilização das Práticas Integrativas e Complementares vem como um recurso terapêutico simples que acentua a autonomia do paciente (SANTOS; TESSER, 2012).

Em 2006, com a necessidade de se conhecer, apoiar, incorporar e implementar experiências já desenvolvidas na rede pública de muitos municípios e estados, assim como definir as abordagens das Práticas Integrativas e Complementares no SUS, o Ministério da Saúde aprovou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Essa política, com ênfase na atenção básica, atua nos campos de prevenção de agravos, promoção, manutenção e recuperação de saúde, contribuindo para o atendimento continuado, humanizado e integral do indivíduo e, além disso, amplia a corresponsabilidade dos indivíduos pela saúde. (BRASIL, 2006).

O desenvolvimento da PNPIC tem caráter multiprofissional, para as categorias profissionais presentes no SUS (BRASIL, 2006). “Tem-se, dessa forma, uma política nacional com o propósito de que todos os serviços de saúde possam aplicar esses recursos terapêuticos no SUS, dentre esses serviços o de Atenção à Saúde Bucal [...]” (SILVA, 2009, p.10). Além disso, o uso das práticas integrativas e complementares à saúde bucal pelo cirurgião dentista está regulamentado desde 2008 pela resolução 82/2008 do Conselho Federal de Odontologia (CFO, 2008).

No ano de 2010, a Portaria 047/2010 institucionalizou as PIC na rede municipal de Florianópolis-SC e através da Instrução normativa 004/2010, estabeleceu normas gerais para sua inserção. As PIC foram estruturadas em

quatro grupos: acupuntura; homeopatia; fitoterapia/plantas medicinais; e outras PIC. (PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS, 2010a)

A utilização das PIC pode ser um recurso terapêutico que venha complementar e auxiliar as práticas tradicionais da odontologia no SUS em Florianópolis, por isso é importante o conhecimento e credibilidade dos cirurgiões dentistas que atuam na rede municipal de atenção básica acerca de tais práticas e o seu interesse em adicioná-las às suas práticas diárias.

Desse modo, o objetivo desse trabalho foi avaliar o conhecimento e interesse dos cirurgiões dentistas das Unidades Básicas de Saúde de Florianópolis a respeito das PIC e sua implementação na atenção básica

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 As Medicinas Tradicionais/Complementares e Alternativas

O termo Medicina Tradicional é utilizado pela OMS para referir-se a medicinas originárias da cultura de cada país, e em países onde o sistema de saúde baseia-se na biomedicina, a Medicina Tradicional leva o nome de Medicinas Tradicionais/Complementares e Alternativas, que incluem, entre outras práticas, terapias a base de plantas, terapias manuais e espirituais. Desde a década de 70, a OMS estimula a implantação dessas técnicas nos Sistemas de Saúde (WHO, 2002).

As Medicinas Tradicionais/Complementares e Alternativas vem sendo utilizadas amplamente pelo mundo e tornando-se cada vez mais popular. Fatores como efeitos adversos da medicina alopática acabam alimentando a utilização dessas terapias alternativas, que para muitos pacientes parecem ser um meio menos invasivo para o tratamento de doenças (WHO, 2002).

As Medicinas Tradicionais/Complementares e Alternativas baseiam suas práticas na condição geral do paciente, centrando-se na saúde e não na doença, e buscando equilíbrio entre mente, corpo e ambiente onde o indivíduo se insere. Esse conceito de certo modo é atraente, entretanto, essa abordagem complexa também torna sua avaliação muito difícil, uma vez que deve levar em conta muitos fatores. Além disso, o desenvolvimento das Medicinas Tradicionais/Complementares e Alternativas em diferentes culturas e regiões acarreta em uma não padronização para sua avaliação. Todos esses fatores tornam compreensível o fato de que em alguns países, os médicos alopáticos são relutantes a respeito dessas medicinas. Com isso, tornam-se necessários estudos que venham apoiar e sustentar a utilização dessas práticas alternativas (WHO, 2002).

2.2 Práticas Integrativas e Complementares no SUS

Após a criação do SUS, na década de 80, com a descentralização e autonomia dos estados e municípios, surge a implantação das primeiras experiências na área das Práticas Integrativas e Complementares e a partir daí eventos e documentos marcaram a tentativa de construção de uma política nacional a respeito dessas práticas complementares (BRASIL, 2006).

Em 2005, o Ministério da Saúde adotou como estratégia a realização de um Diagnóstico Nacional para conhecer experiências que já vinham sendo desenvolvidas na rede pública. Os resultados apontaram a estruturação de algumas dessas práticas em 232 Municípios distribuídos em 26 estados, com predomínio da Fitoterapia, Homeopatia e Acupuntura (BRASIL, 2006).

Em 2006 consolidou-se a Política Nacional das Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), que contempla a Homeopatia, a Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, o Termalismo, a Medicina Antroposófica, as Plantas Medicinais e a Fitoterapia e tem como objetivos:

- Incorporar e implementar a PNPIC no SUS, na perspectiva da prevenção de agravos e da promoção e recuperação da saúde, com ênfase na atenção básica, voltada para o cuidado continuado, humanizado e integral em saúde;
- Contribuir ao aumento da resolubilidade do Sistema e ampliação do acesso à PNPIC, garantindo qualidade, eficácia, eficiência e segurança no uso;
- Promover a racionalização das ações de saúde, estimulando alternativas inovadoras e socialmente contributivas ao desenvolvimento sustentável de comunidades;
- Estimular as ações referentes ao controle/participação social, promovendo o envolvimento responsável e continuado dos usuários, gestores e trabalhadores nas diferentes instâncias de efetivação das políticas de saúde (BRASIL, 2006).

O estabelecimento da PNPIC no Brasil, mesmo recente, já permite reconhecer alguns avanços, entre eles, a realização de atividades de formação profissional, a ampliação do acesso a medicamentos homeopáticos e fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira na atenção básica, assegurado formalmente pela Portaria GM 3237/07, além do financiamento de projetos de pesquisa em acupuntura, homeopatia, plantas medicinais e fitoterápicos (1º RELATÓRIO INTERNACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE – PNPIC, 2008, p.24).

Existem ainda desafios para a implementação da PNPIC no Sistema Único de Saúde, como a qualificação profissional, pois a formação dos profissionais da saúde não inclui as PIC no currículo (1º RELATÓRIO INTERNACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE – PNPIC, 2008). Além disso, Thiago e Tesser (2011) perceberam a demanda de estudos na área, principalmente

no que diz respeito à relação dos profissionais da Atenção Primária com as PIC, o que contribuiria com a implementação da oferta das práticas nos municípios.

2.3 Implementação das PIC em Florianópolis

Florianópolis foi pioneiro no assunto PIC em Santa Catarina com a disponibilização de homeopatas e acupunturistas na rede básica desde 1978. A fim de proporcionar o acesso as Práticas Integrativas e Complementares, o município apresentou uma proposta já em 1993 para criação de um projeto, que propiciaria, entre outras coisas, o desenvolvimento de pesquisas na área e capacitação de recursos humanos. O projeto não foi implementado (SANTOS; TESSER, 2012).

Em 1998, em parceria entre a Secretaria Estadual de Saúde e uma Universidade local, técnicas terapêuticas não convencionais foram ofertadas aos usuários (o que aconteceu durante 2 anos) e uma farmácia homeopática foi implantada, que funcionou até 2007 (SANTOS; TESSER, 2012).

No município de Florianópolis, movimentos sociais organizados colocaram-se a favor da implementação das PIC no SUS (THIAGO; TESSER, 2011) e no ano de 2010, a Secretaria Municipal de Saúde estabeleceu normas gerais para inserção das PIC em Florianópolis, em consonância com a PNPIC (PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS, 2010b).

De acordo com a Instrução Normativa 004/2010, no município de Florianópolis, as PIC foram estruturadas em quatro grupos: acupuntura; homeopatia; fitoterapia/plantas medicinais; e outras PIC – que adotem uma abordagem integrativa e complementar na intervenção terapêutica. A acupuntura e a homeopatia podem ser incluídas entre as atividades dos profissionais da Atenção Básica que possuem o título de especialistas; a fitoterapia pode ser utilizada como recurso terapêutico pelos profissionais qualificados; a indicação das plantas medicinais, na forma específica de chás, poderá ser feita por profissionais de saúde com conhecimento técnico na área (de acordo com seu conselho profissional); as outras PIC podem ser desenvolvidas em abordagem individual ou coletiva desde que em acordo com a regulamentação de seu conselho profissional (PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS, 2010b).

Com os objetivos de fornecer assessoria técnica em PIC, desenvolver junto a outros órgãos estratégias de qualificação profissional, estimular a promoção de

oficinas de sensibilização e atividades educativas que favoreçam a implementação das PIC em Florianópolis, entre outros, o Município de Florianópolis conta com uma Comissão de PIC (PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS, 2010b).

Reconhecendo a importância de uma política para implementação das PIC bem como a carência de diretrizes operacionais, Santos e Tesser (2012), membros da Comissão de PIC, apresentaram um método para a implementação e promoção de acesso às PIC na atenção primária à saúde, disponibilizando assim um instrumento importante de orientação para a gestão local. O método proposto conta com quatro fases. A primeira é o Estabelecimento de Responsáveis, fase onde é feita a definição de um núcleo responsável pela condução do processo. A segunda fase trata-se de Análise Situacional, o objetivo dessa fase é localizar os profissionais já capacitados em PIC, ou que pelo menos estejam interessados. Estes serão importantes na sensibilização e capacitação dos colegas na implementação das PIC. Nessa etapa, aparece a “Oficina de Sensibilização”, com o objetivo de sensibilizar os trabalhadores da unidade sobre o tema. A terceira fase é a de Regulamentação, onde normas gerais para a implementação das PIC são estabelecidas, como fluxo de acesso, estruturação dos serviços, registros de atendimento, disponibilização de medicamentos e insumos, etc. A quarta fase é a de Implantação. Os autores colocam a importância de uma implantação progressiva, o que favorece processos de mudança. Propôs-se que essa fase fosse realizada de forma contínua e cíclica, onde cada ciclo contasse com algumas Unidades de Saúde e somente após o primeiro ciclo de Unidades estarem com suas atividades estruturadas, expande-se a implantação das PIC para um ciclo de novas Unidades. Essa fase é dividida em etapas, a primeira é onde serão colocadas diretrizes de ação que nortearão o planejamento do núcleo responsável. Na segunda etapa ocorre a pactuação do plano local de implantação de forma participativa, singular e adaptada à realidade local. A próxima etapa dessa fase é a viabilização de uma tutoria que vai estimular a realização e execução do plano local e obter permanência e sustentabilidade das PIC. Finalmente, a última etapa, baseada nas ações pactuadas e nas demandas da Unidade, o núcleo responsável elabora um plano de ação em que as atividades relacionadas a educação permanente em saúde merecem maior destaque. Ao final dessa etapa, encerra-se o primeiro ciclo, e novas unidades são elencadas para o próximo ciclo, e todo o processo da quarta fase inicia-se novamente.

Das 49 Unidades Básicas de Saúde do Município, 20 já foram sensibilizadas e 18 cursos ou capacitações já foram realizados entre as unidades. As vagas nos cursos e capacitações são destinadas, preferencialmente, aos profissionais das UBS que já receberam a oficina de sensibilização. Tratam-se de cursos multiprofissionais nos quais os CD podem participar.

2.4 A utilização das Práticas Integrativas e Complementares na Odontologia

De acordo com o que expõe Instrução Normativa 004/2010, pressupõe-se então que os Cirurgiões Dentistas da Atenção Primária, tem a possibilidade de implementar na sua rotina de trabalho no SUS, desde que com as formações necessárias, a acupuntura, a fitoterapia, a terapia floral, a homeopatia, a hipnose e a laserterapia, que são as PIC que tem reconhecimento do exercício do profissional pelo Conselho Federal de Odontologia.

2.4.1 Homeopatia

A PNPIC define a homeopatia como “sistema médico complexo de caráter holístico, baseada no princípio vitalista e no uso da lei dos semelhantes” (BRASIL, 2006, p. 16), tratando-se de uma terapêutica que valoriza aspectos físicos, emocionais e espirituais do indivíduo (NARDY, 2007).

A homeopatia, reconhecida como especialidade médica em 1980, baseia-se em três princípios básicos: a lei das Similaridades, experimentação no homem e lei das Potências Dinamizadas, onde o medicamento homeopático é preparado a partir de sucessivas diluições. (BHAT; SARGOD; GEORGE, 2005)

Eizayaga (1991 *apud* SILVA, 2009, p. 14) apresenta homeopatia como método terapêutico baseado no princípio da similitude, segundo o qual todo medicamento capaz de provocar no indivíduo sadio determinados sintomas é capaz de curar sintomas semelhantes que aparecem nas enfermidades.

O medicamento homeopático deve ser individualizado, adaptando-se de maneira integral, ao conjunto de sintomas de cada enfermo. Sendo assim, o

processo de diagnóstico e individualização medicamentosa pode não ser imediato. (TEIXEIRA, 2007)

Os princípios da terapêutica homeopática, que consideram a saúde como uma integralidade de fatores, e não apenas a doença, são levados ao tratamento odontológico, e uma série de medicamentos homeopáticos podem ser utilizados tanto no pré, trans e pós-operatórios, quanto em quadros inflamatórios e infecciosos (SILVA, 2009)

Vários são os estudos envolvendo a terapia homeopática na odontologia (FERREIRA; HADDAD; MUGAYAR, 1998; NARDY, 2007; SILVA; FISCHER; TEREZAN, 2010). A exemplo disso, os estudos de Gonçalves e França (2007) e Silva (2001) demonstraram resultado satisfatórios com a terapêutica no controle da ansiedade frente ao tratamento. Chebel (2012) em seu estudo demonstrou a efetividade do tratamento homeopático sobre o placebo no tratamento de sintomatologia da ardência bucal. Silva, Fischer e Terezan (2010) concluíram que a homeopatia como terapia complementar ao tratamento periodontal mecânico teve resultados positivos na redução do número de sítios com bolsas, entretanto, ressaltam a importância de mais estudos clínicos controlados.

2.4.2 Acupuntura

A acupuntura surgiu a mais ou menos 4500 anos na China e apesar disso, juntamente com os avanços tecnológicos, é uma terapia que continua em evolução. Essa PIC foi reconhecida como especialidade médica em 1995. Segundo a teoria da Acupuntura, as estruturas do organismo encontram-se em equilíbrio pela atuação de energias positivas e negativas. Quando há uma desarmonia entre essas energias, isso gerará doença. A técnica da Acupuntura então, visa estimular pontos que reestabeleçam esse equilíbrio entre energias positivas e negativas, alcançando resultado terapêutico (WEN, 1995).

Baseado nos princípios da medicina tradicional chinesa, os acupunturistas tradicionais entendem que as energias fluem no corpo através de canais, chamados meridianos. Para a manutenção da saúde, essa energia deve fluir corretamente entre os meridianos. Os pontos da acupuntura estão justamente localizados nesses trajetos para que se possa intervir nesse fluxo. Muitos profissionais convencionais dispensam esses conceitos e os pontos de acupuntura são pensados para

corresponder às características fisiológicas e anatômicas. (VICKERS; WILSON; KLEIJNEN, 2002).

A acupuntura, por meio de estímulos sensoriais em pontos específicos, estimula a liberação de mediadores químicos com ação analgésica, relaxante e anti-inflamatória (QUAGGIO et al., 2002).

Podem ser diversas as aplicações dessa PIC na odontologia, entre elas a analgesia (o que leva a diminuição da utilização de medicamentos), a indução de anestesia, o tratamento de pacientes com bruxismo e até mesmo o auxílio de diagnóstico. Por outro lado, não se mostra eficaz em odontalgias (VIANNA et al., 2008).

Vasconcelos et al. (2011), destacam a grande valia do emprego da acupuntura nos tratamentos da dor facial crônica e miofascial.

Os estudos de Zotelli, Meirelles e Sousa (2010) e de Haib e Secchi (2012) mostraram resultados positivos com a utilização da acupuntura no manejo da dor em pacientes com DTM.

Vera et al. (2013) observou que a utilização da acupuntura propiciou relaxamento muscular, reduzindo intensidade da dor orofacial e do tinido.

2.4.3 Fitoterapia

Os medicamentos fitoterápicos são aqueles produzidos exclusivamente com matérias-primas ativas vegetais. Assim como os outros medicamentos, estes tem sua eficácia e riscos conhecidos. Seus benefícios são variados, incluindo o poder cicatrizante, antimicrobiano, antisséptico, desinfetante e analgésico (ASSIS, 2009).

As plantas medicinais são vegetais que podem ser utilizados com fins terapêuticos, e quando essas plantas são industrializadas e elaboradas para uma formulação específica, tem-se os medicamentos fitoterápicos. (VEIGA; PINTO e MACIEL, 2005)

“A maioria dos produtos empregados na Odontologia é de fitoterápicos à base de plantas com atividades antimicrobiana, antifúngica, anti-inflamatória, ansiolítica ou sedativa, demonstradas em estudos clínicos” (ASSIS, 2009, p. 73).

Em estudo *in vitro* Alves et al. (2009), constatou que extratos da aroeira-do-sertão, goiabeira e malva apresentaram atividade antimicrobiana e antiaderente

sobre microrganismos formadores do biofilme e atividade antifúngica sobre cepas de *Cândida* isoladas da cavidade oral.

Em revisão de literatura, Bettega et al. (2011) encontraram e elucidaram a aplicação de várias plantas que tem sido aplicadas com sucesso na odontologia, como a *Syzygium aromaticum* (popularmente conhecida como cravo-da-índia) utilizada como antisséptico, adjuvante na inflamação gengival e medicação endodôntica, a *Malva sylvestris*, utilizada para cicatrização, a *Matricaria chamomilla* (conhecida como camomila) utilizada como antiinflamatório gengival, entre outros.

2.4.4 Terapia Floral

Os medicamentos florais foram desenvolvidos pelo médico Edward Bach na década de 30, que desenvolveu a noção de que as enfermidades não seriam exatamente provocadas por agentes físicos, mas que seriam desenvolvidas a partir de desarmonias oriundas de conflitos entre os elementos da personalidade e a verdadeira natureza espiritual. Com base nisso, os medicamentos florais, apresentados em frascos que contem essências concentradas, utilizam energias de flores silvestres (na maioria das vezes), para combater emoções negativas que provocam doenças, equilibrando os problemas emocionais do indivíduo. (JESUS, 2005)

Seus princípios levam em conta, que a saúde do indivíduo está relacionada à sua totalidade, e as suas enfermidades são resultados de conflitos humanos, que acarretam na ruptura do equilíbrio emocional e consequente aparecimento de alterações no corpo físico. A terapia floral, por meio da utilização de essências florais, reestabeleceria o equilíbrio, atuando na causa do problema e não nos seus sintomas, tratando o doente e não a doença (NEVES, 2007).

Os florais agem fazendo com que os usuários recuperem seu equilíbrio natural, removendo energias que desenvolvem estresse, ansiedade ou medo excessivo. Sendo o medo e a ansiedade, sentimentos comumente encontrados nos pacientes odontológicos, este tipo de terapia complementar pode auxiliar no tratamento desses pacientes (FACIOLI; SOARES e NICOLAU, 2010).

2.4.5 Hipnose

Trata-se de um procedimento onde o paciente é induzido a experimentar mudanças de sensações, percepções, pensamentos e comportamentos (TORRES, 2009).

Torres (2009) em seu estudo destaca em que situações o odontólogo pode lançar mão dessa terapia complementar, entre elas o tratamento ou controle de ansiedade, medo ou fobia; condicionamento do paciente para mudanças de hábitos; tratamento e controle de distúrbio neuromusculares; preparação do paciente para cirurgia; anestesia hipnótica em casos pertinentes; entre outras.

2.4.6 Laserterapia

A terapia com laser vem sendo estudada em várias áreas da odontologia, como em periodontia, redução bacteriana em condutos radiculares, bioestimulação de tecidos moles, entre outras (CAVALCANTI, 2011).

Os lasers, de uma forma geral, podem ser classificados em: lasers de alta potencia – que possuem indicações cirúrgicas (corte, coagulação, cauterização) e lasers de baixa potencia – utilizados para fins terapêuticos e bioestimuladores. O laser, que interage com os tecidos através de processos ópticos, apresenta efeitos benéficos para os tecidos irradiados, como ativação da microcirculação, produção de novos capilares, efeitos anti-inflamatórios e analgésicos, além de estímulo ao crescimento e à regeneração celular (CAVALCANTI, 2011).

Vários são os estudos que apresentam aplicações da terapia com laser na odontologia. Esses estudos mostram inúmeras aplicações diferentes, como o estudo de Viegas et al. (2006) que demonstrou resultado positivo da laserterapia associada ao tratamento com corticosteroide e fisioterapia em uma paciente com Paralisia Facial de Bell e o estudo de Carvalho et al. (2007) que analisando dados bibliográficos concluíram que o laser de baixa intensidade, associado ao tratamento convencional, pode ser uma terapia eficiente em pacientes com DTM. O estudo de Shintome et al. (2007) encontrou também, resultados efetivos no tratamento de hipersensibilidade dentinária com a utilização de laser.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Avaliar o conhecimento e interesse dos cirurgiões dentistas das Unidades Básicas de Saúde de Florianópolis a respeito das PIC e sua implementação na atenção básica.

3.2 Objetivos Específicos

- Apresentar um panorama atual sobre a utilização das PIC à saúde bucal na atenção básica em Florianópolis;
- Fazer uma análise descritiva dos resultados encontrados a partir de questionário;
- Comparar os resultados obtidos com outros resultados presentes na literatura.

4 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo transversal, de abordagem quantitativa, que foi realizado com os cirurgiões dentistas que trabalham nas Unidades Básicas de Saúde do município de Florianópolis-SC. Ao todo, 65 CD estariam disponíveis nas unidades no período da pesquisa, segundo a Secretaria Municipal de Saúde.

O instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário (APENDICE A), que contém dados de identificação e caracterização do profissional, perguntas a respeito do conhecimento e interesse sobre as PIC e a PNPIC, experiências anteriores com as PIC, percepção sobre o interesse da comunidade em relação ao assunto, posição quanto à forma de implantação das PIC no SUS, conhecimento das formas de utilização das PIC à saúde bucal e conhecimento sobre regulamentação do uso das PIC por cirurgiões dentistas. O questionário é composto por perguntas fechadas, perguntas de múltipla escolha, perguntas com a opção “outros” que pode ser assinalada e preenchida e, em menor parte, perguntas abertas. Grande parte do questionário foi baseada no questionário de Thiago (2009) o que permite comparabilidade entre os achados.

Para testar a validade e precisão deste instrumento de coleta, foi realizado um teste piloto do questionário, com dois CD que já trabalharam na Atenção Básica, mas que atualmente não estão inseridos nela.

Os questionários e as duas vias do TCLE (APENDICE B) foram enviados a 65 CD das Unidades de Saúde que encontravam-se nas Unidades naquele momento, através de material impresso enviado via malote pela Secretaria de Saúde. Os questionários respondidos juntamente com o TCLE assinado foram reenviados à Secretaria Municipal de Saúde também via malote.

Foi utilizado como critério de exclusão a recusa do profissional em participar da pesquisa bem como o afastamento do CD de suas atividades no momento da pesquisa.

A tabulação dos dados, bem como a construção de tabelas e gráficos para as análises descritivas, foram realizadas no *Microsoft Office Excel*.

5 RESULTADOS

Os resultados do presente estudo correspondem às respostas fornecidas por 39 cirurgiões dentistas que trabalham atualmente na atenção básica no município de Florianópolis, distribuídos em 24 Unidades Básicas de Saúde da cidade. O número de respondentes corresponde a 60% do número de dentistas listados pela Secretaria de Saúde. Essa perda de 40% pode ter ocorrido tanto pela recusa do profissional em participar da pesquisa, até o seu afastamento da UBS durante o período da pesquisa ou mesmo o não repasse dos questionários aos profissionais nas Unidades, já que não se pode ter controle sobre isso.

Dezessete CDs da amostra trabalham em UBS que já foram sensibilizadas sobre o tema.

Tabela 1 - Distribuição dos profissionais de acordo com gênero, idade e tempo de formado.

	N	%
Gênero		
Feminino	27	69,23
Masculino	12	30,77
Idade		
20 a 29 anos	7	17,94
30 a 39 anos	22	56,41
40 a 49 anos	5	12,82
50 a 59 anos	5	12,82
Tempo de formado		
0 a 5 anos	7	17,95
6 a 10 anos	15	38,46
Mais de 11 anos	17	43,59

FONTE: Dados obtidos através da aplicação de questionários aos CD das UBS da Prefeitura Municipal de Florianópolis, 2014.

Sobre o local de graduação, 29 (74,35%) dos 39 participantes indicaram a UFSC como sua instituição.

Em pergunta aberta sobre especialização/pós-graduação, 20 profissionais responderam que possuem especialização em saúde da família, 5 possuem especialização em saúde coletiva, 3 em saúde pública. Ao todo, 26 CDs possuem

pelo menos uma especialização na área de saúde coletiva (que inclui a saúde da família, saúde coletiva ou saúde pública). Outras especializações foram citadas, como periodontia, dentística, entre outras. Sete CDs não indicaram nenhuma especialização/pós-graduação.

Quando questionados sobre as Práticas Integrativas e Complementares como parte do seu currículo de graduação, apenas 3 CDs (7,69%) afirmaram que tiveram o assunto inserido na grade curricular.

Todos os participantes concordam que o assunto deveria ser abordado durante a graduação, e quando questionados sobre a forma como esse assunto deveria ser abordado nos cursos da área da saúde (mais de uma resposta permitida), 19 assinalaram que o assunto deveria ser abordado em disciplina optativa, 15 acham que deveria ser abordado em disciplina obrigatória, 13 acham que deveria abranger pesquisa, educação e extensão, e ainda 8 CD acham que as Medicinas e Práticas Integrativas e Complementares deveriam ser abordadas em cursos de especialização.

O entendimento dos CDs sobre as medicinas alternativas e práticas complementares foi investigado em pergunta de múltipla escolha, com possibilidade de assinalar mais de uma alternativa. Os resultados podem ser observados na Tabela 2. Nenhum CD as entende como práticas e crenças relacionadas ao efeito placebo, que era uma das alternativas que poderiam ser assinaladas.

Tabela 2 - Como os CDs entendem as medicinas alternativas e práticas complementares.

Entendimento a respeito das PIC	N	%
Não tem validade científica	1	2,56
Somente deveriam ser usadas as comprovadas pela ciência	4	10,25
São práticas terapêuticas complementares	34	87,17
São importantes práticas de saúde independentes da biomedicina	8	20,51
Representam entendimento mais amplo do processo saúde/doença	28	71,79
Representam entendimento diferente do processo saúde/doença	14	35,89
Não tem opinião a respeito	2	5,12

FONTE: Dados obtidos através da aplicação de questionários aos CD das UBS da Prefeitura Municipal de Florianópolis, 2014.

Quanto ao conhecimento sobre a Política Nacional para Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), 7 CDs nem mesmo conhecem a Política, 2 somente ouviram falarw, 22 conhecem parcialmente e 3 dizem já conhecer e já terem debatido sobre o assunto.

Dos 39 dentistas participantes, 38 concordam com a inclusão das PIC no SUS e 1 deles não tem opinião a respeito disso. Na Tabela 3, podemos observar em quais níveis de atenção os CDs acham que as PIC deveriam ser ofertadas.

Na tabela 4 são apresentados os resultados sobre o grau de interesse manifestado pelos CDs com relação ao tema.

Tabela 3 - Nível de atenção, apontado pelos CDs, onde as PIC devem ser ofertadas.

Níveis de Atenção	N	%
Todos os níveis	16	41,02
Atenção primária e secundária	11	28,20
Atenção secundária	2	5,12
Atenção primária	9	23,07
Em nenhum nível	-	-

FONTE: Dados obtidos através da aplicação de questionários aos CD das UBS da Prefeitura Municipal de Florianópolis, 2014.

Tabela 4 - Grau de interesse do CD pelo tema - Práticas Integrativas e Complementares.

Interesse relatado	N	%
Nenhum	0	0
Pouca curiosidade	1	2,56
Gostaria de conhecer mais a respeito	11	28,20
Gostaria de capacitar-se nesta área	26	66,66
Gostaria de especializar-se nesta área	1	2,56

FONTE: Dados obtidos através da aplicação de questionários aos CD das UBS da Prefeitura Municipal de Florianópolis, 2014.

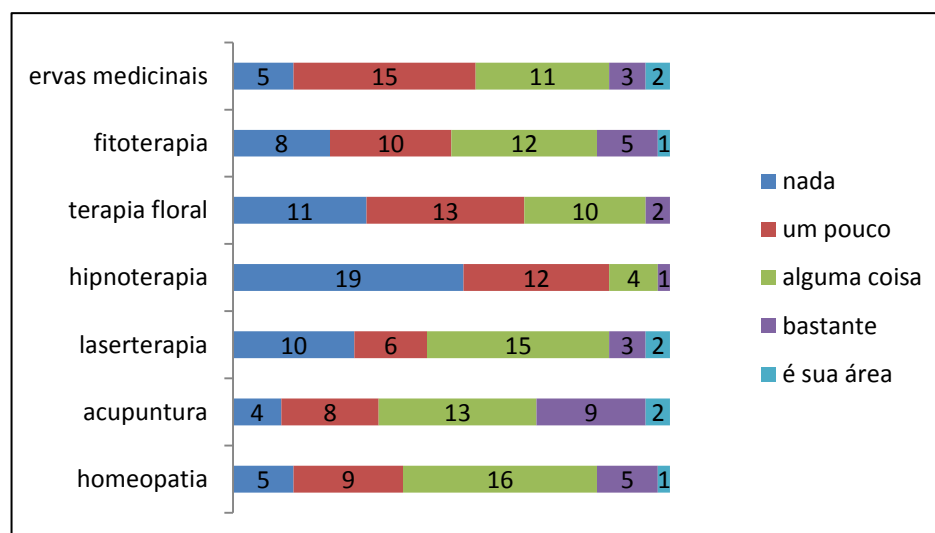
Dos 39 participantes da amostra, 10 (25,64%) afirmaram já terem feito alguma capacitação em PIC e 1 disse estar em capacitação. Em pergunta aberta permitindo mais de uma resposta sobre em quais práticas esses profissionais foram capacitados, 7 disseram que fizeram capacitação em auriculoterapia, 2 em

automassagem, 2 em fitoterapia, 1 em *Do-in* e 1 CD disse ter feito capacitação em ervas medicinais.

Perguntando sobre o interesse da comunidade onde trabalham pelas PIC, 4 percebem que o interesse da comunidade pelo assunto é grande, 2 CD acham que o interesse da comunidade é indiferente, 13 graduam o interesse como moderado, 10 como pequeno e 10 não sabiam.

Trinta e seis (36) CDs responderam à pergunta que graduava seu conhecimento sobre determinadas PIC separadamente, o resultado pode-se observar no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Classificação do conhecimento de 36 CDs a respeito das PIC: homeopatia, acupuntura, laserterapia, hipnoterapia, terapia floral, fitoterapia e ervas medicinais.

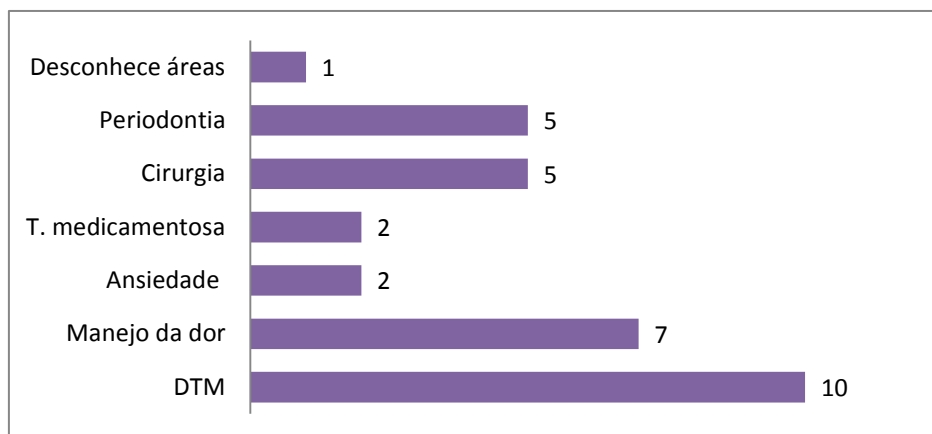


FONTE: Dados obtidos através da aplicação de questionários aos CD das UBS da Prefeitura Municipal de Florianópolis, 2014.

Quando questionados sobre a aplicação das Práticas Integrativas e Complementares na odontologia, 32 (82,05%) disseram saber da existência da utilização dessas práticas à saúde bucal, sendo que 1 deles sabia da existência da utilização mas revelou que não conhecia as áreas de atuação dentro da odontologia.

Os CDs, em questão aberta, citaram algumas áreas de atuação na odontologia em que conhecem a aplicação das PIC, conforme o Gráfico 2.

Gráfico 2 - Distribuição das áreas de atuação citadas pelos 32 participantes que disseram saber da existência das PIC à saúde bucal.



FONTE: Dados obtidos através da aplicação de questionários aos CD das UBS da Prefeitura Municipal de Florianópolis, 2014.

Além do exposto no Gráfico 2, ainda foram citados o uso das PIC em infecções, lesões em boca, manejo de crianças e pacientes especiais, pós-cirúrgico, combate ao tabagismo e cicatrização.

Trinta e dois (32) cirurgiões dentistas (82,05%) afirmaram que desconhecem qualquer regulamentação das PIC à saúde bucal pelo Conselho Federal de Odontologia.

Sobre acreditarem ou não na eficácia das Práticas Integrativas e Complementares, 34 CDs disseram acreditar, 2 deles dizem não acreditar na sua eficácia e 3 acreditam que essas práticas agem como “efeito placebo”.

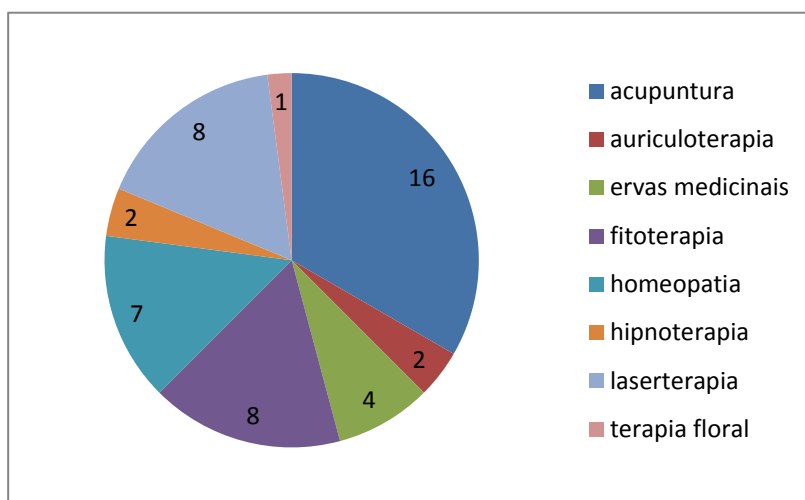
Dos 39 CDs que participaram do estudo, 15 (38,46%) dizem já aplicarem alguma PIC à saúde bucal na sua UBS. Em pergunta aberta, 1 dentista disse que já utiliza acupuntura nos pacientes em sua UBS, 2 disseram utilizar a auriculoterapia, 3 disseram que fazem uso da fitoterapia, 10 disseram que utilizam ervas medicinais e 1 disse que utiliza a homeopatia em parceria com o médico. Esses 15 dentistas relataram a frequência com que lançam mão dessas terapias à saúde bucal na sua UBS, como podemos observar na tabela 5.

Tabela 5 - Frequência de utilização das PIC à saúde bucal na PMF.

Frequência de utilização das PICs	N	%
Raramente	-	-
Eventualmente	1	2,56
Muitas vezes	11	28,20
Sempre	1	2,56

FONTE: Dados obtidos através da aplicação de questionários aos CD das UBS da Prefeitura Municipal de Florianópolis, 2014.

Quando perguntados sobre o interesse em implementar alguma Prática Integrativa e Complementar à saúde bucal (ou adicionar alguma além das já utilizadas) na sua Unidade Local de Saúde, 31 (79,48%) dos 39 cirurgiões dentistas afirmaram estar interessados. Em pergunta aberta, os participantes citaram qual PIC eles tem interesse em utilizar na sua UBS, o resultado está exposto no Gráfico 3.

Gráfico 3 - PIC que os CD gostariam de implementar nas suas UBS.

FONTE: Dados obtidos através da aplicação de questionários aos CD das UBS da Prefeitura Municipal de Florianópolis, 2014.

Aos CDs que responderam que gostariam de implementar alguma PIC à saúde bucal na sua UBS, foi perguntado em que práticas odontológicas que eles achavam que essas PIC poderiam lhe auxiliar. As respostas que mais apareceram foram a utilização das PIC para o manejo da dor, citada por 12, tratamento de DTM, citado por 10 e manejo da ansiedade, citado por 6.

Perguntando aos cirurgiões dentistas se eles percebiam ter apoio institucional e insumos disponíveis para a utilização de PIC à saúde bucal, 21 (53,84%) deles

responderam não, 11 deles não sabiam e 7 disseram perceber que tem apoio e insumos disponíveis para esse fim.

Ao final do questionário, havia espaço para que os participantes deixassem comentários sobre o tema, se assim desejassem. 7 profissionais sugeriram e colocaram a importância de fazer capacitação com os CDs sobre o tema.

6 DISCUSSÃO

O estudo revelou que todos os cirurgiões dentistas que responderam ao questionário, possuem pelo menos um pouco de interesse a respeito das Práticas Integrativas e Complementares. Esse dado já era esperado, visto que a pesquisa foi feita através de questionário auto-aplicado, e provavelmente, as pessoas que não possuísem interesse algum pelo tema, não responderiam ao questionário.

Ao comparar o presente estudo com o de Thiago e Tesser (2011), com relação ao grau de interesse manifestado pelos profissionais que responderam à pesquisa, os autores consideraram o interesse por PIC como “sim”(tem interesse) quando os profissionais assinalaram: gostaria de participar de uma capacitação ou realizar uma especialização/formação na área. Eles constataram que 59,9% da amostra composta por médicos e enfermeiros, tinha interesse pelo assunto. Se o mesmo método de avaliação for aplicado ao presente estudo, observa-se que 69,22% dos CD estão interessados no assunto. Deve-se levar em conta nesse caso, que os questionários foram aplicados por Thiago e Tesser (2011) em 2008, antes mesmo da publicação de Instrução Normativa para as PIC em Florianópolis e das consequentes e significativas mudanças que ocorreram nessa área depois disso. O presente estudo, reflete, diferentemente do outro, a opinião de profissionais que já estão, há alguns anos, observando e/ou participando do processo de implementação das PIC nas Unidades de Saúde do Município. A constatação de que 11 CDs já fizeram ou estão fazendo capacitação em PIC nas suas Unidades de Saúde, demonstra que o processo de implantação dessas PIC está em andamento e que o CD está fazendo parte disso. Além disso, como exposto por Thiago e Tesser (2011), há um avanço gradativo tanto no aumento da demanda pelas PIC, quanto no interesse dos profissionais da saúde pelo assunto.

Semelhante ao que foi encontrado por Thiago (2009) a maioria dos profissionais do presente estudo (71,79%) entende que as PIC representam um entendimento mais amplo do processo saúde doença, o que pode estar relacionado aos números elevados de profissionais que gostariam de fazer capacitação ou formação na área e ao número de profissionais que está interessado em utilizar alguma PIC à saúde bucal na sua UBS, pois isso propiciaria cuidado diferenciado e humanizado aos seus pacientes.

Silva (2009), pesquisando o interesse dos CD da Prefeitura de Belo Horizonte pelas Terapias Complementares, constatou que 86,7% dos profissionais com menos de 24 anos de formado possuem interesse no tema e esse valor subiu para 91% para os profissionais com mais de 24 anos de formado, o que está de acordo com o alto número encontrado pelo presente estudo.

Alguns dos fatores que podem explicar o alto interesse demonstrado pelos profissionais nas PIC e a sua posição favorável à inclusão no SUS, podem ser a insatisfação com o modelo Biomédico, cujo foco encontra-se na doença e não no paciente, e as qualidades atribuídas às PIC, como a integralidade da atenção, humanismo da relação médico-paciente, estímulo das forças curativas do organismo, entre outras (THIAGO, 2009). É importante destacar que 66,7% dos entrevistados do presente estudo, possuem especialização na área de saúde coletiva (saúde da família, saúde coletiva ou saúde pública), formação esta que teoricamente discute o redirecionamento do modelo assistencial em saúde.

A partir do gráfico que gradua o conhecimento sobre as PIC separadamente, percebe-se que poucos cirurgiões dentistas mostraram grande conhecimento sobre as práticas. A maioria deles está concentrada na parte do gráfico que gradua o conhecimento como nenhum, um pouco ou alguma coisa. Poucos deles mostraram ter um bom conhecimento sobre o assunto. O que pode vir a explicar esse desconhecimento é que apenas 3 CDs (7,69%) do presente estudo afirmaram que tiveram o assunto inserido como parte de seu currículo de graduação, semelhante ao que foi observado por Silva (2009), que constatou que 99% dos CDs não tiveram aula sobre essas terapias no seu curso. O grande interesse em conhecer alguma das PIC pode ter relação com a falta de conhecimento provinda da formação acadêmica (SILVA, 2009 e THIAGO 2009). O desconhecimento em relação ao assunto, que não foi proporcionado na graduação, pode levar a um distanciamento da relação médico-paciente e até mesmo conflitos entre profissionais que praticam e que não praticam medicina complementar (THIAGO 2009). Assim como já observou Thiago (2009) com médicos e enfermeiros da ESF, os CDs da Atenção Básica de Florianópolis reconhecem essa realidade e são favoráveis à inclusão das PIC nos cursos de graduação.

O estudo revelou que uma boa parte dos respondentes (38,46%) já lança mão das PIC como auxiliar no tratamento na sua UBS e 79,38% possuem interesse em utilizá-las, o que reforça o interesse por parte dos profissionais. Cabe então a

Secretaria de Saúde do município, investir cada vez mais em capacitações e ao mesmo tempo incentivar e encorajar esses profissionais a implementarem as PIC nas suas UBS, o que proporcionará um atendimento integral e humanizado do paciente que chega ao consultório odontológico.

Muitos CDs não percebem que tem apoio para a realização das PIC, e em pergunta aberta, colocaram a importância e necessidade de capacitações voltadas aos profissionais da odontologia, o que podemos observar quando colocam: “gostaria que a prefeitura investisse mais na capacitação dos CD[...]”, “acredito que levando cursos de capacitação sobre as PIC na odontologia, os profissionais da rede terão uma visão ampliada e encontrarão motivação para tornar essa uma prática cotidiana”. O que isso reflete, é que os CD esperam capacitações voltadas especificamente a odontologia. Deve-se lembrar que 22 participantes desse estudo estão inseridos em UBS que ainda não participaram das oficinas de sensibilização, e as capacitações são ofertadas, preferencialmente aos profissionais que já participaram dessa etapa.

Fontanella et al. (2007), encontrou valores (média de 60,4%) que evidenciaram o interesse também da comunidade pela implementação da PIC no SUS. No presente estudo, o interesse por parte da comunidade foi percebido por 17 CD (43,58%), que classificaram-no como grande ou moderado. Esse interesse bilateral (paciente-profissional) pode contribuir para o sucesso na implementação e continuidade desses serviços nas UBS. Apesar disso, dos 17 profissionais que reconhecem o interesse por parte da comunidade, 5 não tem interesse em implementar alguma das PIC em sua UBS. Destaca-se a importância de aliar o interesse do profissional com o interesse da comunidade e também com o incentivo por parte da gestão, desse modo, o processo de implantação será mais efetivo.

Mesmo as PIC já tendo ocupado um lugar na odontologia, até mesmo com a regulamentação existente, 7 CDs (17,94%) desconhecem a existência da utilização das PIC à saúde bucal, e além disso, apenas 7 disseram conhecer a regulamentação das PIC à saúde bucal pelo CFO. Fatos que mostram a necessidade de abordagem sobre o assunto em diferentes meios, como congressos, revistas ou até mesmo a inserção de disciplinas no currículo de graduação. Observa-se que há interesse por parte dos profissionais mas falta informação sobre o assunto e suas aplicações na odontologia.

O presente estudo revelou que 2 cirurgiões dentistas não acreditam na eficácia das PIC e 3 acham que elas atuam como efeito placebo, o que denota a importância de estudos científicos que embasem a utilização das PIC.

Em uma revisão de literatura sobre a utilização das PIC na área odontológica, Gonçalo e Barros (2012) constataram que há evidências positivas sobre a utilização das PIC à saúde bucal, porém estas são limitadas em relação a qualidade e consistência e há pequena diferença entre resultados positivos e negativos, caracterizando pouca força de evidência. Tudo isso, atrelado ao limitado número de estudos encontrados sobre o assunto e a falta divulgação, pode levar a uma descrença por parte dos profissionais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação das Práticas Integrativas e Complementares já é uma realidade na Prefeitura Municipal de Florianópolis e a maioria dos cirurgiões dentistas que participaram desse estudo, concordam com a implementação dessas terapias no SUS e além disso, mostram interesse a respeito do assunto.

Apesar da maioria dos profissionais que responderam ao questionário estar interessada em implementar essas práticas voltadas à saúde bucal nas suas Unidades de Saúde, ainda lhes falta informação e conhecimento, que ainda não se fazem presentes na maioria dos cursos de graduação.

Os estudos que relacionam as PIC com a odontologia ainda são poucos, portanto, mais estudos são necessários para nortear essas práticas pelos CD.

As PIC configuram-se de terapias voltadas ao tratamento integral do indivíduo, e como observou um CD da amostra “Necessitamos sair da caixinha. Como profissionais, precisamos entender que tratamos pessoas e não só suas bocas ou, especialmente, dentes”.

8 REFERÊNCIAS

ALVES, Pollianna Muniz et al. Atividade antimicrobiana, antiaderente e antifúngica in vitro de plantas medicinais brasileiras sobre microrganismos do biofilme dental e cepas do gênero *Candida*. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Uberaba, v.42, n.2, p.222-224, mar./abr. 2009.

ASSIS, Cíntia de. Plantas Medicinais na Odontologia. **Revista Brasileira de Odontologia**, Rio de Janeiro, v.66, n.1, p.72-75, jan./jun. 2009.

BETTEGA, Patrícia Vida Cassi et al. Fitoterapia: dos canteiros ao balcão da farmácia. **Archives Of Oral Research**, Curitiba, v.7, n.1, p.89-97, jan./abr. 2011.

BHAT, S.; SARGOD, S.; GEORGE, D. Dentistry and Homeopathy: an overview. **Dent Update**, Guildford, v.32, n.8, p.486-491, Oct. 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Portaria 971 – **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde**; Diário Oficial da União 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **1º Relatório Internacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde –PNPIC**, 2008.

CARVALHO, Brunna Karoline Farias de et al. Laserterapia no Tratamento das Disfunções Temporomandibulares. **Revista Dor**, São Paulo, v.8, n.3, p.1055-1059, jul./set. 2007.

CHEBEL, Inês Fugitaro Otobe. **Ação do tratamento homeopático na sintomatologia da síndrome da ardência bucal em duas fases: estudo duplo cego placebo controlado e estudo aberto**. 2012. 113 f. Tese (Doutorado) - Curso de Odontologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/23/23139/tde-13042013-093941/pt-br.php>>. Acesso em: 01 out. 2014.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. **Resolução CFO-82/200**. Regulamentação do uso pelo cirurgião-dentista de práticas integrativas e complementares à saúde bucal. out. 2008. Disponível em <<http://www.cfo.org.br>> Acesso em 23 abr. 2013.

EIZAYAGA, Francisco Xavier. **Tratado de medicina homeopática**. 3. ed. Buenos Aires: Ediciones Marecel, 1991. 400p.

FERREIRA, Maria Cristina Duarte; HADDAD, Aida Sabbagh; MUGAYAR, Lêda Regina Fernandes. Homeopatia na odontologia para pacientes especiais: momento atual. **Inst. Ciênc. Saúde**, São Paulo, v.16, n.2, p.93-97, jul./dez. 1998.

FLORIANÓPOLIS. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Saúde. **Portaria Nº 047/2010**, 2010a.

FLORIANÓPOLIS. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal. **Instrução Normativa 004/2010**, 2010b.

FONTANELLA, Fabrício et al. Conhecimento, acesso e aceitação das práticas integrativas e complementares em saúde por uma comunidade usuária do Sistema Único de Saúde na cidade de Tubarão/SC. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, Florianópolis, v.36, n.2, p.69-74, abr./jun. 2007.

GONÇALO, Camila da Silva; BARROS, Nelson Filice de. Complementary and integrative practices in oral health: A Systematic Review. **Brazilian Dental Science**, São José dos Campos, v. 15, n.4, p.21-28, out./dez. 2012.

GONÇALVES, Edmur Carlos Dos Santos; FRANÇA, Fabiana Mantovani Gomes. Avaliação do uso de ansiolítico homeopático em procedimentos odontológicos como droga alternativa aos benzodiazepínicos. **Rgo**, Porto Alegre, v.55, n.2 p.175-180, abr./jun. 2007

HAIB, Juliana Camargo; SECCHI, Karine Thaís. **AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DA ACUPUNTURA EM PACIENTES COM DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES**. 2012. 18 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Ufpr, Curitiba, 2012.

JESUS, Elaine Cristina de. Florais de Bach: uma medicina natural na prática. **Rev Enferm**, Santo Amaro, v.6, p.32-37, 2005.

NARDY, Rosy de Oliveira. A homeopatia aplicada a desordem temporomandibular e a dor orofacial. **Cadernos Unifoa**, Volta Redonda, v.5 , p.63-72, abr. 2007.

NEVES, Luciana Cohen Persiano. **A integralidade na terapia floral e sua possibilidade de inserção no sistema único de saúde**. 2007. 180 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Vale do Rio Dos Sinos, São Leopoldo, 2007.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. **Estrategia de la OMS sobre medicina tradicional: 2002-2005**. Ginebra, 2002.

QUAGGIO, Angela Marques et al. A utilização da Acupuntura em distúrbios craniomandibulares. **Jornal Brasileiro de Oclusão ATM Dor Orofacial**; v.2, n.8, pg.334-7. out./dez 2002

SANTOS, Melissa Costa; TESSER, Charles Dalcanale. Um método para a implantação e promoção de acesso às Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.17, n.11 p.3011-3024, 2012.

SHINTOME, Luciana Keiko et al. Avaliação clínica da laserterapia no tratamento da hipersensibilidade dentinária. **Brazilian Dental Science**, São José dos Campos, v. 10, n.1, p.26-33, jan./mar. 2007.

SILVA, Edivaldo Barbosa da. Controle da Ansiedade em Odontologia com Terapêutica Homeopática. **Homeopat. Bras.**, Rio de Janeiro, v.7, n.1, p.22-25, 2001.

SILVA, Marisa do Perpétuo Socorro. **As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde Bucal: Conhecimento e interesse dos cirurgiões dentistas da Prefeitura de Belo Horizonte sobre essas práticas, com ênfase na Homeopatia.** 2009. 61 f. Monografia (Especialização) – Instituto de Previdência dos Servidores de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

SILVA, Edivaldo Barbosa da; FISCHER, Ricardo Guimarães; TEREZAN, Marilisa Lugon Ferreira. Homeopatia como coadjuvante na terapia periodontal de suporte em pacientes com periodontite crônica: Relato de caso clínico. **Revista Periodontia**, v.20, n.3, p.37-41, set. 2010. Disponível em: <<http://www.revistasobrepe.com.br>>. Acesso em: 03 jun. 2013.

TEIXEIRA, Marcus Zulian. Homeopatia: prática médica coadjuvante. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 53, n.4 p.374-376, jul./ago. 2007.

THIAGO, Sônia De Castro S. **MEDICINAS E TERAPIAS COMPLEMENTARES NA VISÃO DE MÉDICOS E ENFERMEIROS DA SAÚDE DA FAMÍLIA DE FLORIANÓPOLIS.** 2009. 148 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal De Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

THIAGO, Sonia de Castro S; TESSER, Carlos Dalcanale. Percepção de médicos e enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família sobre terapias complementares. **Rev Saúde Pública**, São Paulo, v.45, n.2, p.249-257, 2011.

TORRES, Heleno Felix. **Hipnose na Prática Clínica.** 2009. 118 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2009.

VASCONCELOS, Fernando Henrique Pereira de et al. Acupuntura em Odontologia: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, São Caetano do Sul, v.9, n.28, p.38-42, abr./jun. 2011.

VIANNA, Renata Dos Santos et al. A Acupuntura e sua aplicação na Odontologia. **Ufes Rev Odontol**, Espírito Santo, v.10, n.4, p.48-52, 2008.

VEIGA JUNIOR, Valdir F.; PINTO, Angelo C.; MACIEL, Maria Aparecida M.. Plantas medicinais: cura segura?. **Quím. Nova**, São Paulo, v.28, n.3, p.519-528, Jun. 2005.

VERA, Rosario Martha de La Torre et al. Acupuntura no manuseio da dor orofacial e do tinido. Relato de caso. **Revista Dor**, São Paulo, v. 14, n.3, p.226-230, jul./set. 2013.

VIEGAS, Vinicius Nery et al. Laserterapia Associada ao Tratamento da Paralisia Facial de Bell. **Revista Portuguesa de Estomatologia, Medicina Dentária e Cirurgia Maxilofacial**, v.47, n.1, p.43-48, 2006.

VICKERS A; WILSON, P; KLEIJNEN, J. Acupuncture: The research evidence on the effectiveness of acupuncture for the treatment of pain presented in a recent issue of Effective Health Care is reviewed. **Quality And Safety In Health Care**, York, v. 11, p.92-97, 2002.

ZOTELLI, Vera Lucia Rasera; MEIRELLES, Maria Paula Maciel Rando; SOUSA, Maria da Luz Rosário de. Uso da acupuntura no manejo da dor em pacientes com alterações na articulação temporomandibular (ATM). **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, São Paulo, v.22, n.2, p.185-188, mai./ago. 2010.

WEN, T.S. **Acupuntura clássica chinesa**. 10.ed. Sao Paulo: Cultrix, 1995. 226p.

CAVALCANTI, Thiago Maciel et al . Conhecimento das propriedades físicas e da interação do laser com os tecidos biológicos na odontologia. **An. Bras. Dermatol.**, Rio de Janeiro , v. 86, n. 5, Oct. 2011 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0365-05962011000500014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 01 dez. 2014.

APÊNDICES

Apêndice A – Questionário aplicado aos CDs das Unidades Básicas de Saúde de Florianópolis, 2014

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1. UBS: _____ PSF? () sim () não
 2. Sexo: F () M ()
 3. Idade: _____
 4. Estado civil: _____
 5. N.ºfilhos: _____
 6. Ano graduação: _____ Local: _____
 7. Especialização/ pós-graduação: _____
-

8. Sobre Medicina ou Terapias Integrativas ou complementares na graduação, o Sr(a) fez:

- () Como disciplina optativa
- () Como disciplina obrigatória
- () Como parte de alguma disciplina
- () Não tive a disciplina no currículo
- () Outro. Qual: _____

9. Locais em que trabalhou/trabalha e tempo em cada um: _____

QUESTÕES:

01. Sobre as medicinas alternativas e práticas complementares: (podem ser assinaladas várias alternativas se for o caso)

- () são práticas e crenças relacionadas ao efeito placebo
- () não têm validade científica
- () somente deveriam ser usadas as comprovadas pela ciência
- () são práticas terapêuticas complementares
- () são importantes práticas de saúde independentes da biomedicina
- () representam um entendimento mais amplo do processo saúde/doença
- () representam um entendimento diferente do processo saúde/doença
- () não tem opinião a respeito

02. Sobre a Política Nacional para Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS:

- () não conhece
- () somente ouviu falar
- () conhece parcialmente
- () conhece esta política
- () conhece e debateu sobre a PNPIC

03. A PNPIC recomenda a inclusão de Homeopatia, Acupuntura/Medicina Chinesa, Fitoterapia/ plantas medicinais e termalismo social (uso de banhos termais e águas minerais) no SUS. O Sr(a):

- ☐ concorda plenamente
- ☐ concorda
- ☐ concorda com a inclusão de somente algumas destas práticas no SUS
- ☐ indeciso
- ☐ discorda
- ☐ discorda totalmente

04. Para o Sr(a) as Medicinas e práticas integrativas e complementares devem ser ofertadas em que níveis de atenção à saúde no SUS:

- ☐ em todos os níveis de atenção à saúde (incluindo o nível terciário: hospitalar, e serviços de urgência/emergência)
- ☐ na atenção primária e secundária
- ☐ na atenção secundária (como especialidades)
- ☐ na atenção primária (rede básica, Saúde da família)
- ☐ em nenhum nível
- ☐ não tenho opinião

05. Seu interesse por este tema é:

- ☐ Nenhum.
- ☐ Tem pouca curiosidade.
- ☐ Gostaria de conhecer mais a respeito.
- ☐ Gostaria de participar de uma capacitação nesta área.
- ☐ Gostaria de fazer uma especialização ou formação nesta área.

06. Na sua opinião, nos cursos da área da saúde, as Medicinas e Práticas Integrativas e Complementares devem ser abordadas como: (podem ser assinaladas várias alternativas se for o caso)

- ☐ Não necessitam ser abordados.
- ☐ Como disciplina optativa.
- ☐ Como disciplina obrigatória.
- ☐ Curso de especialização.
- ☐ Abranger pesquisa, educação e extensão.

07. A sua Unidade Local de Saúde oferece alguma prática alternativa ou complementar?

- ☐ Não sei
- ☐ Não
- ☐ Sim Qual(is)? _____

08. A sua Unidade local de Saúde já participou de alguma capacitação em (Práticas integrativas e Complementares) PIC?

- ☐ Sim
- ☐ Não

() Não sei

09. Você já fez alguma capacitação em PIC na sua UBS? Se você já fez, ou está fazendo, informe qual a PIC.

() Sim

() Não

() Estou fazendo a capacitação. Qual? _____

10. Há oferta (no setor público, privado ou por voluntários) de práticas alternativas na comunidade onde você trabalha?

() Não sei

() Não

() Sim. Qual (is)? _____

11. O interesse da comunidade onde Sr(a) trabalha pelas Medicinas alternativas e Práticas complementares é:

() indiferente

() pequeno

() moderado

() grande

() não sei

12. Sobre Medicina/prática complementar: Você **conhece**, **faz uso** de, **recomenda**, **prescreve**, **encaminha**?

Escreva os números (de acordo com a lista de graduação abaixo) que graduem seu relacionamento com as Medicinas e práticas integrativas e complementares, preenchendo todos os campos do quadro, conforme exemplo (Por favor, não coloque "X"):

(1) nunca/ nada

(2) raramente/ um pouco

(3) eventualmente/ alguma coisa

(4) muitas vezes/ bastante

(5) sempre/ é sua área

	Conhece	Usa	Recomenda	Prescreve	Encaminha
Exemplo	(4)	(2)	(2)	(1)	(1)
Homeopatia	()	()	()	()	()
Acupuntura	()	()	()	()	()
Laserterapia	()	()	()	()	()
Hipnoterapia	()	()	()	()	()
Terapia Floral	()	()	()	()	()
Fitoterapia	()	()	()	()	()
Ervas Medicinais	()	()	()	()	()
Outras(qual?)_____	()	()	()	()	()
Outras(qual?)_____	()	()	()	()	()
Outras(qual?)_____	()	()	()	()	()

13. Existe atualmente a aplicação dessas práticas, ou alguma delas, na odontologia?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei

14. Cite as áreas da odontologia em que você conhece a aplicação de alguma das PIC:

☐ Desconheço as áreas de aplicação das PIC na Odontologia

15. Existe alguma regulamentação dessas técnicas na odontologia?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei

16. Você acredita na eficácia das PIC à saúde bucal?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Acredito que atuam como “efeito placebo”

17. Você aplica alguma PIC à saúde bucal na UBS que você atua?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Qual(is)? _____

18. Caso tenha respondido sim à pergunta anterior, com qual frequência você aplica as PIC à saúde bucal?

- ☐ raramente
- ☐ eventualmente
- ☐ muitas vezes
- ☐ sempre

19. Você tem interesse em implementar (ou adicionar, caso já aplique) alguma das PIC à saúde bucal na sua unidade local de saúde?

- ☐ Sim. Qual (is)? _____
- ☐ Não

20. Se respondeu sim à pergunta anterior, em que práticas odontológicas você acha que o uso das PIC poderá lhe auxiliar?

21. Você percebe que tem apoio institucional e insumos disponíveis para utilização das PIC à saúde bucal?

- () Sim
- () Não
- () Não sei

22. Escreva alguma sugestão ou sua opinião sobre o tema, se desejar.

OBRIGADA PELA PARTICIPAÇÃO!

Apêndice B - Termo de consentimento livre e esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar da pesquisa **CONHECIMENTO E INTERESSE DOS CDs A RESPEITO DAS PRÁTICAS ALTERNATIVAS E COMPLEMENTARES À SAÚDE BUCAL, NA PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS-SC**. Esta pesquisa tem como objetivo avaliar o conhecimento e o interesse dos cirurgiões dentistas (CD) que atuam nas Unidades Básicas de Saúde de Florianópolis a respeito da utilização das Práticas Alternativas e Complementares (PIC) à saúde bucal. Para isso, os dados, obtidos através de um questionário, serão analisados e comparados com dados presentes na literatura.

Em 2010 ocorreu a institucionalização das PIC na atenção básica em Florianópolis, e este recurso pode complementar e auxiliar as práticas tradicionais da odontologia, portanto, pesquisas na área tornam-se muito importantes.

Sua participação nessa pesquisa é livre e voluntária, e consiste em responder um questionário com 22 perguntas relacionadas ao assunto, que será aplicado a todos os CD que trabalham atualmente nas Unidades Básicas de Saúde de Florianópolis. As informações que serão obtidas são sigilosas e confidenciais, serão utilizadas única e exclusivamente para essa pesquisa e seus dados pessoais não serão divulgados. Você tem o direito de negar-se a participar, se assim o desejar. Sua participação ou não participação não lhe acarretará em nenhum prejuízo. Você pode desistir da participação a qualquer momento, entrando em contato com os pesquisadores, sem sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Sua participação na pesquisa contribuirá para a conclusão do curso de graduação em Odontologia da acadêmica Fernanda Krug pela Universidade Federal de Santa Catarina, e contribuirá para a construção de um panorama sobre a utilização das PIC pelos CD da rede municipal de Florianópolis, bem como para a divulgação do interesse e conhecimento desses profissionais em aplicar tais práticas em sua rotina diária na UBS.

Esse termo deve ser assinado em duas vias, pertencendo uma a você e a outra ao pesquisador. Se a qualquer momento você tiver alguma dúvida, os contatos dos pesquisadores estão à sua disposição ao final desse termo.

Eu, _____ (NOME COMPLETO),
declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na
pesquisa e concordo em participar.

Assinatura: _____

Data: ____/____/2014

Eu, Fernanda Krug, atesto que expliquei cuidadosamente a natureza e o
objetivo deste estudo, os possíveis riscos e benefícios da participação no mesmo,
junto ao participante.

Assinatura: _____

Data: ____/____/2014

PESQUISADORES:

Fernanda Krug

Universidade Federal de Santa Catarina

Graduanda em Odontologia

e-mail: nandakrug@hotmail.com

Tel: (48) 88393142

Claudia Flemming Colussi

Universidade Federal de Santa Catarina

Departamento de Saúde Pública

E-mail: claucolussi@hotmail.com

Tel: (48) 9156 019

Anexo A – Parecer Consubstanciado Do CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O CONHECIMENTO E INTERESSE DOS CIRURGIÕES DENTISTAS A RESPEITO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES À SAÚDE BUCAL

Pesquisador: Claudia Flemming Colussi

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 18588713.4.0000.0121

Instituição Proponente: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 374.196

Data da Relatoria: 26/08/2013

Apresentação do Projeto:

O CONHECIMENTO E INTERESSE DOS CIRURGIÕES DENTISTAS A RESPEITO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES À SAÚDE BUCAL é um trabalho de conclusão de curso de Odontologia da aluna Fernanda Krug sob a orientação da professora Claudia Flemming Colussi.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Avaliar o conhecimento e interesse dos cirurgiões dentistas das Unidades Básicas de Saúde a respeito da implantação das PICs na atenção básica em Florianópolis.

Objetivo Secundário:

Fazer uma revisão da literatura a respeito das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) e sua utilização na Odontologia; Apresentar um panorama atual sobre a utilização das PICs na saúde bucal na atenção básica em Florianópolis; Elaborar e aplicar um questionário sobre o conhecimento e interesse do Cirurgião Dentista a respeito das PICs; Fazer uma análise descritiva dos resultados encontrados a partir do questionário; Comparar os resultados obtidos com outros resultados presentes na literatura; Fornecer informações a prefeitura para subsidiar as ações de implantação das PICs na rede básica de saúde do município de Florianópolis.

Endereço: Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima

Bairro: Trindade

CEP: 88.040-900

UF: SC

Município: FLORIANÓPOLIS

Telefone: (48)3721-9206

Fax: (48)3721-9696

E-mail: cep@reitoria.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 374.196

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O ato de responder a um questionário possui riscos aos sujeitos uma vez que poderá expor informações pessoais, ainda que não sejam divulgadas, poderá causar constrangimentos (o indivíduo não quer participar mas fica constrangido de se recusar a fazê-lo) ou trazer à memória experiências ou situações vividas que causam desconforto a ele.

Benefícios:

As informações obtidas a partir da pesquisa subsidiarão ações por parte da gestão da Secretaria Municipal de Saúde, no sentido de atender as expectativas manifestadas pelos cirurgiões dentistas com relação as Práticas Integrativas e Complementares. Além disso, a participação na pesquisa pode despertar o interesse dos profissionais pelo tema.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Tratar-se-á de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, que será realizado com os cirurgiões dentistas que trabalham nas Unidades Básicas de Saúde do município de Florianópolis-SC. O instrumento de pesquisa utilizado será um questionário, que conterá dados do profissional, perguntas a respeito do conhecimento e interesse sobre as PIC e a PNPIC, experiências anteriores com as PIC, percepção sobre o interesse da comunidade

em relação ao assunto, posição quanto à forma de implantação das PIC no SUS, conhecimento das formas de utilização das PIC à saúde bucal e conhecimento sobre regulamentação do uso das PIC por cirurgiões dentistas.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram contempladas todas as questões legais e são pertinentes.

Recomendações:

Não existem, contudo fica o registro da não necessidade do cronograma ser tão apertado na questão de coleta de dados, entrelaçando-se com a aprovação do Comitê de Ética.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não se aplica.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-900
UF: SC **Município:** FLORIANÓPOLIS
Telefone: (48)3721-9206 **Fax:** (48)3721-9696 **E-mail:** cep@reitoria.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 374.196

FLORIANOPOLIS, 27 de Agosto de 2013

Assinador por:
Washington Portela de Souza
(Coordenador)

Endereço: Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-900
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-9206 **Fax:** (48)3721-9696 **E-mail:** cep@reitoria.ufsc.br